

à cata de berduegas

à cata de berduegas

Marta Eugênia

TRAJES
L NARES

COPYRIGHT © 2023 BY MARTA EUGÊNIA

EDITORES RESPONSÁVEIS

Luiz Farias
Nando Magalhães
Nilton Resende

COMUNICAÇÃO

Letícia de Melo e Nilton Resende

CAPA

Everton Correia e Nilton Resende

IMAGEM

Hábito 09, de Hilda Moura, 2015, técnica mista óleo e acrílica sobre tela,
200 x 120 cm.

DIAGRAMAÇÃO

Ulysses Ribas

REVISÃO E EDIÇÃO

Nilton Resende

Catálogo na fonte

Departamento de Tratamento Técnico da Editora Trajes

E87c Eugênia, Marta.
À cata de berduegas / Marta Eugênia. – Arapiraca : Trajes Lunares, 2023.
96 p.
ISBN: 978-65-87894-08-9.
1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira. 3. Literatura alagoana. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Elaborada por Fernanda Lins de Lima – CRB – 4/1717

[2023]

1ª EDIÇÃO

TRAJES LUNARES

WWW.TRAJESEDITORA.COM.BR

TRAJESEDITORA@GMAIL.COM.BR

ALAGOAS/BRASIL

existem coisas que eu digo

*no meio das coisas que escondo
vigoram silêncios imensos.*

Luci Collin

Per cata

Ela tinha até o céu para reinventar
à hora que desejasse: a palavra
É semântica a vida para sentidos nenhuns?
Cacos endossam seus fragmentos ao chão
e insetos profundam a terra como um mar
Uma história um brejo uma vó
rezando um terço e puxando a ladainha
Uma menina no terreiro tentando entender a lua
a cigarra a coruja o grilo
aditivos da audição da noite
Em que lugar e quando nasceu
este princípio de silêncio?

Sentença para ignorar bordas anatômicas

O céu enviava chuva
Pensei nas aves noturnas que por enxerto
adivinharam o céu quando cinzento
Nuvens carregadas de rios que voam
Houve teimosia em claraboias
Um verso em ares de crença guardado
por precaução
pois há aves e cinzas neste início
à procura da bênção de um beijo onisciente
Palavras

**Circunstâncias atreladas ao dínamo na
catalisação de dois registros**

A cidade em que moro interiorana
A que nasci ainda menor e nenhuma delas tem mar
que justifique a expressão que acompanha
alguns poemas lidos como um cais de porto
um pír ou que traga notícias
de navios de carga embarcações
ou assunto de maresias cartas em garrafas
o que o mar traz à praia
A mãe biológica come acarajé
A mãe de adoção sururu
O que me ocupa em dois registros
Fronteira imaginação geográfica
que cabe bem neste país de misturas
Uma bem no meio do Sertão
A outra no coração do Agreste:
nem mar nem caatinga
entre *bola de fogo e bicho úmido*
Alabaiana: meu neologismo pátrio
Afeição no miolo da flor
O semblante diásporo das pontes ancestrais

Releituras

Achei na sombra um novo escuro:
visitar a duração das pálpebras
e comparar às batidas das asas vivas
das borboletas
e essa luz me oferece uma vontade
que prescreve a antecedência:
rabo de olho cutucando uma coragem
Por um instante compreendo aquilo
que ainda não sabe se dizer
Não há nada pra chorar
Só uma vontade de deixar o coração
indagar indagar indagar nos dedos
a releitura derramando-se
no papel em branco

Proximidades

Pode que muito de mim
se veja fronteiro experimental
as reinvenções as palavras
Pode que muito de mim corra léguas
do horror que fura o mundo
Pode muito que a poesia pra mim
se entenda lugar de chamamentos
horizontes voos noturnos
E se principia tanta estranheza
ou algo insólito em minha tez
por favor me olha outra vez